

O PROCESSO DE ENSINO COMO FERRAMENTA PRINCIPAL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Luiz Ferreira da Silva ¹
Taysa Kelly da Silva ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito relatar um estudo desenvolvido através das observações realizadas em uma turma, com relação às habilidades desenvolvidas e o procedimento pedagógico utilizado pelo educador, visando analisar como funciona o processo de ensino numa sala com muitos alunos e com alguns atrasados no letramento. O trabalho foi embasado nas teorias de Libâneo e Paulo Freire, grandes contribuidores no processo pedagógico de ensino.

A finalidade é expor as características e os meios utilizados no processo de ensino, destacando o desenvolvimento da aprendizagem, as capacidades intelectuais dos alunos e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na vida prática. Ao realizarmos as observações acerca da prática docente de um professor em uma turma de 2º ano dos anos iniciais em uma escola pública no município de São Miguel – Rio Grande do Norte.

A princípio notamos uma prática voltada para o ensino produtivo, em que o aluno consegue participar das aulas não somente como um receptor de conhecimento. O docente permite um rico diálogo entre ele e os educandos, a fim de proporcionar a interação da turma e a exploração de conhecimentos, sem deixar de considerar a diversidade presente em sala de aula.

A maneira como o processo de ensino se desenvolve em sala tem como objetivo trabalhar a interdisciplinaridade, como forma de desenvolver a integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento. Vale ressaltar que trabalhar com a interdisciplinaridade propicia a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, assim como uma prática coletiva e solidária na organização da escola, que deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador.

A relação entre ensino e aprendizagem não deve ser vista de forma mecânica, pois, não é um simples ato de transmissão do conhecimento do professor para o aluno. Ensino e aprendizagem, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Diante desse quadro nos propomos a identificar e refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem e sua importância a partir das observações feita nessa turma, com o propósito de mostrar a importância da dimensão que tem o papel do professor na vida dos alunos e quais as principais características e aspectos para desenvolver o aprendizado.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, luizferreira006@gmail.com;

² Professor orientador: Mestrada em Ensino – UERN, Especialista, Departamento de Pedagogia, Faculdade Evolução Alto Oeste potiguar - FACEP, taysakped@gmail.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho apresenta uma análise através da observação realizada em dois dias de aula, onde se descreverá informações para a compreensão do processo de ensino do educador em sua realidade, especificamente, sobre como se dá o processo de ensino e o modo de ensinar através de sequências didáticas e a interdisciplinaridade.

Para a observação das aulas, executou-se um trabalho de campo, com o objetivo de compreender a prática pedagógica do professor com acesso ao seu planejamento e por meio do contato direto com a turma.

Analizamos nos dois dias de aula uma prática com certa rotina, onde se seguia uma sequência de momentos, com o momento da oração, correção de atividades, em seguida trabalhava o seu planejamento didático, apresentando o tema para a discursão e realização de atividades, propondo uma interação entre a turma, explorando os conhecimentos prévios dos educandos, resgatando os conteúdos já trabalhados em sala anteriormente e instigando sempre a leitura, interpretação textual e no diálogo, dando a oportunidade para os pequenos se expressarem, falarem suas ideias, e participar ativamente das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações feitas em sala, tive a oportunidade de conhecer de perto como funciona na prática o processo de ensino e todo o contexto que ele está inserido, ou seja, a realidade que o docente encontra ao desenvolver seu planejamento, seus métodos, aplicação de técnicas, recursos e o modo como ele avalia a aprendizagem dos alunos.

O docente tem uma característica marcante e muito importante em seu modo de ensinar, no qual ele proporciona sempre aos alunos a assimilação dos conteúdos de ensino com os conhecimentos já adquiridos na vida prática dos pequenos. Libâneo (2013, p. 56) afirmava que “[...] o processo de ensino é proporcionar, aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é por que a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino [...]”. Diante disso, é possível analisar o quão importante é relacionar a realidade dos discentes com os conteúdos pragmáticos, para que assim haja uma maior compreensão dos ensinamentos ao mesmo tempo em que ressalta a relevância da vivência de cada um no ambiente escolar.

O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse seu procedimento de pensar seu modo de trabalhar (LIBÂNEO, 1998, p. 29).

O professor não deve querer que sua tarefa seja apenas de transferir o saber do livro didático para crianças. Ele precisa lembrar que a criança já traz uma bagagem consigo, em que tem experiências de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem. O docente deve ter clareza que não está ali só para transmitir conhecimentos, mas, para organizar as atividades para que as crianças possam aprender e a construir seu próprio conhecimento.

O planejamento do mesmo segue uma sequência didática, com objetivos bem elaborados e de acordo com a realidade da turma. A interdisciplinaridade é algo que está fortemente presente no seu processo de ensino e aprendizado dos educandos, de modo que sempre há uma ligação entre as disciplinas, para que assim possa haver um maior aprofundamento dos conhecimentos e proporcionar uma aula mais dinâmica e produtiva.

Sua aula não é voltada para uma educação onde o aluno só recebe informação e o professor somente que tem vez e voz, pelo contrário ele envolve o aluno na aula, e dá espaço para os educandos participarem, instigando a curiosidade, o desenvolvimento cognoscitivo de cada um e tornando sempre em uma educação problematizadora. Encontramos em Paulo Freire (1987, p. 39) o seguinte relato:

[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, metalizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos [...].

O trabalho do docente tem que ser voltado à estimulação no processo de ensino, fazendo com que o aluno sinta gosto pelos estudos, levando a serem seres pensantes e críticos, “o processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho” (LIBÂNEO, 1994). É preciso que cada professor esteja atento e haja um grande esforço na tentativa de despertar nos alunos o que há de melhor neles, o que eles precisam se tornar diante de uma sociedade tão cruel como a que vivemos; fazê-los enxergar que a capacidade de cada um pode mudar o mundo começando na própria sala de aula e no meio em que cada um vive e convive com tantas outras pessoas, e passam por diversas situações desafiantes e construtivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação podemos perceber a importância de compreender a realidade escolar e, principalmente, as dificuldades que o professor enfrenta diariamente ao ministrar as suas aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, em destaque os da rede pública de ensino, pois o desafio maior do professor hoje, é conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças. Nos deparamos diretamente com a realidade vivenciada pelo professor e seus alunos no âmbito escolar. Desde o planejamento das aulas até a execução delas na prática.

Sabemos que não é uma tarefa fácil o ato de educar, instruir e ministrar uma aula onde tudo saia perfeito. O professor observado na sua prática enfrenta desafios diariamente assim como todos os outros professores do fundamental, com alunos um pouco atrasados em relação ao letramento, alunos com comportamentos difíceis de lidar, numerosidade da turma, barulho excessivo em alguns momentos, entre outros fatores presentes em nas salas de ensino.

Mesmo diante de todos os desafios e dificuldades, ele consegue ministrar as suas aulas com grande empenho e preocupação com a aprendizagem coletiva. Foi notório o quanto ele se doa e sempre procura facilitar e proporcionar uma aprendizagem significativa. Sabemos que o processo de ensino/aprendizagem é contemplado de forma que um possa complementar o outro, ou seja, eles estão interligados, de forma que para que ocorra uma aprendizagem significativa o aluno esteja ligado ao ensino por parte do docente, seja intencional através de metodologias adequadas para cada conteúdo, ou espontâneo, por meio de rodas de conversas, onde são debatidos assuntos presenciados ou vistos pelos discentes e que lhe despertem interesse.

As observações nos trouxeram uma valorosa experiência para minha formação acadêmica, possibilitando ter um novo olhar sobre o processo de ensino/aprendizagem, focando principalmente no como, o que e para quem ensinar. Mostrou a importância de saber como deve ser o planejamento nos anos iniciais, as principais necessidades, dificuldades e “pelejas” pelo qual o professor passa no exercício da profissão.

Entendemos que ensinar é muito mais do que possuir uma simples habilidade. Saber ensinar requer compromisso, preparação, responsabilidade e acima de tudo envolvimento.

Ensinar é refletir sobre a construção do conhecimento de seus alunos a fim de não dar as respostas prontas, mas sim deixar que eles discutam e levantem hipóteses, que se tornem seres críticos e que tirem suas próprias conclusões para que se tenha uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas** - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 1998